

# Collor lança bioinseticida para mosquito

O presidente Collor lançou o primeiro bioinseticida brasileiro para controle biológico de mosquitos, principais transmissores de doenças como febre amarela, dengue, malária e filariose. Durante solenidade, ontem, no Palácio do Planalto, os ministros da Saúde, Alcení Guerra, e da Agricultura e Reforma Agrária, Antônio Cabreira, transferiram para a empresa de biotecnologia aplicada (Geratec), formada por cooperativas do Rio Grande do Sul, a tarefa de garantir com recursos de Cr\$ 16 milhões a entrada do produto no mercado dentro de um ano.

Um dos convênios destina Cr\$ 80 milhões para o desenvolvimento do bioinseticida contra os mosquitos da dengue e da malária. Outro convênio, assinado com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), vai garantir o repasse da tecnologia da vacina para o programa de controle de filariose do Centro de Pesquisa Ageu Magalhães. O

lançamento do bioinseticida, que elimina a necessidade do uso de inseticidas químicos, faz parte das comemorações da Semana do Meio Ambiente.

## Royalties

"Não teremos mais problemas de dinheiro para levar o produto ao mercado", comemorou Murilo Xavier Flores, presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que receberá royalties pela comercialização do produto. "O contrato com a iniciativa privada garante a finalização do produto e ainda permite que o governo diminua seus gastos", avaliou Cabrera.

## Eficiente

A Embrapa desenvolveu o bioinseticida a partir da bactéria *bacillus sphaericus*, não apresentando qualquer risco para a saúde das pessoas e animais. "O bioinseticida substitui completamente a utilização do inseticida químico", disse Cabrera.



Arnildo Schulz

Collor e Alcení lançaram o inseticida no Palácio do Planalto

## País tem insulina genética

O Brasil conquistou a tecnologia de produção da insulina humana por engenharia genética. Depois de cerca de dois anos de trabalho em laboratório, pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Indústria Bioquímica do Brasil S/A (Biobrás) prepararam-se, agora, para a realização de ensaios clínicos que precedem a comercialização do produto, essencial aos diabéticos insulinos dependentes. De acordo com o professor Spártaco Astolfi Filho, coordenador da pesquisa e chefe do Departamento de Biologia Celular da UnB, a insulina produzida por engenharia genética elimina o risco de rejeição ou criação de anticorpos existente em alguns produtos obtidos a partir do pâncreas de animais.

O novo produto deverá estar sendo comercializado pela Biobrás

a partir do final do próximo ano, colocando o Brasil no limitado grupo dos países que já desenvolveram a tecnologia: Estados Unidos, Dinamarca e Alemanha. A Biobrás, surgida da união de professores da Universidade Federal de Minas Gerais, é uma das poucas indústrias brasileiras a atuar em convênios de pesquisa junto às universidades, conforme explica Spártaco Filho. Nos dois anos de pesquisa para obtenção da insulina humana, foram gastos cerca de US\$ 500 mil (Cr\$ 147 milhões ao câmbio comercial de hoje). A partir da produção a nível comercial e venda do produto, a Universidade de Brasília ficará com 2% do lucro líquido, recurso que será revertido para novas pesquisas de insulinas. A Biobrás é responsável pela cobertura de 95% do mercado brasileiro.